



Processos de salvaguarda em acervo museológico intercultural: um estudo sobre a reserva técnica do Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas

Safeguarding processes in intercultural museum collections: a study on the technical reserve of the Amazon Museum of the Federal University of Amazonas

Thaís Lima Trindade 

Mestra em Ciências da Comunicação
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
thais.lmtrindade@gmail.com

Lucimery Ribeiro de Souza 

Doutora em Comunicação
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
lucimery_ribeiro@hotmail.com

Resumo

Investigação construída a partir de um estudo bibliográfico e de caso realizado na reserva técnica do Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas nos meses de julho a novembro de 2022. Apresenta inicialmente uma revisão de literatura sobre reservas técnicas museológicas, conceitos, características e cenário atual. O estudo de caso ocorreu em formato híbrido, mesclando comunicação remota e aplicação de um questionário junto ao setor responsável pela reserva técnica museológica, e posteriormente uma visita guiada. Ambos se direcionaram às questões de planejamento e funcionamento, bem como possíveis pontos positivos e negativos identificados pela gestão do espaço. O museu tem como público-alvo a comunidade em geral, com grande frequência de estudantes, turistas e pesquisadores. A reserva técnica museológica pertence à Divisão de Museologia, e abriga objetos referentes às diversas coleções que buscam dialogar pela perspectiva intercultural, dando lugar às diferenças e à ampliação de horizontes. Dentre as dificuldades identificadas, destaca-se a carência de profissionais capacitados para atuação na reserva técnica, o que por vezes compromete e limita o desenvolvimento das atividades. Como ponto positivo observou-se que a reserva técnica apresenta a preocupação em promover democratização do acesso à informação contida em seus acervos. Após análise das informações levantadas constatou-se que as ações desenvolvidas na reserva técnica do museu são de extrema relevância frente à precariedade do setor museológico, encontrada na realidade amazonense.

Palavras-chave: reserva técnica museológica; museus; acervos museológicos interculturais; Museu Amazônico UFAM.

Abstract

Research built from a bibliographic and case study carried out in the technical reserve of the Amazon Museum of the Federal University of Amazonas in the months of July to November 2022. Initially, it



doi: [10.28998/cirev.2024v11e18636](https://doi.org/10.28998/cirev.2024v11e18636)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 26/11/2024

Aceito em: 02/12/2024

Publicado em: 26/12/2024

presents a literature review on museum technical reserves, concepts, characteristics and current scenario. The case study took place in a hybrid format, combining remote communication and the application of a questionnaire with the sector responsible for the museum's technical reserve, and later a guided tour. Both addressed planning and operation issues, as well as possible positive and negative points identified by the space management. The museum's target audience is the general community, with a large frequency of students, tourists and researchers. The museum technical reserve belongs to the Museology Division, and houses objects relating to the various collections that seek to dialogue from an intercultural perspective, giving rise to differences and expanding horizons. Among the difficulties identified, the lack of qualified professionals to work in the technical reserve stands out, which sometimes compromises and limits the development of activities. As a positive point, it was observed that the technical reserve is concerned with promoting democratization of access to the information contained in its collections. After analyzing the information collected, it was found that the actions developed in the museum's technical reserve are extremely relevant given the precariousness of the museum sector, found in the reality of Amazonas.

Keywords: *museum technical reserve; museums; intercultural museum collections; UFAM Amazon Museum.*

1 INTRODUÇÃO

Essa investigação foi desenvolvida a partir de uma atividade da disciplina Seminário Interdisciplinar: Reservas Técnicas, realizada no curso de Museologia do Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), no semestre 2/2022, como objetivo realizar um estudo de caso de caráter descritivo, exploratório e qualitativo, da gestão e das práticas realizadas na reserva técnica museológica do Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

A reserva técnica analisada está constituída por acervos de múltiplas coleções que caracterizam a interculturalidade presente nos mais diversos aspectos da região amazônica, formada originalmente por conflitos e diálogos de várias culturas.

Considera-se a importância dos fatores de planejamento e instalação das reservas técnicas em pontos estratégicos, com espaços projetados para abrigar as mais diversas tipologias de objetos, resguardando assim suas características e necessidades individuais. Em contrapartida é válido também contextualizar a relação da reserva técnica com o público, uma vez que a maior parte dos acervos não está disponível nas exposições.

Dessa forma, tais realidades peculiares ao tema abordado foram levadas em consideração durante o desenvolvimento desse estudo, no qual se buscou um diálogo reflexivo com as práticas exercidas na reserva técnica analisada.

2 RESERVAS TÉCNICAS MUSEOLÓGICAS

Os processos de musealização envolvem diferentes métodos e técnicas, que buscam maximizar a coleta de informações do objeto desde o seu contexto primário até o secundário, onde o bem assume uma função documental e se torna representação da realidade, preservando e divulgando os seus valores tangíveis e intangíveis. Destarte, os museus contribuem de forma significativa com o desenvolvimento social mundial, visto que:

[...] como espaços para a transmissão cultural, diálogo intercultural, aprendizado, discussão e treinamento, desempenham também um importante papel na educação (formal, informal e continuada), na promoção da coesão social e do desenvolvimento sustentável. Os museus têm grande potencial para sensibilizar a opinião pública sobre o valor do patrimônio cultural e natural e sobre a responsabilidade de todos os cidadãos para contribuir com sua guarda e transmissão. Os museus apoiam também o desenvolvimento econômico, notadamente por meio das indústrias culturais e criativas e do turismo (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2015, p. 3).

Dito isso, a responsabilidade dos museus vai além da guarda dos objetos, uma vez que envolve também a preservação e divulgação da história, cultura e memória dos bens contidos em seus acervos. Para tal é preciso pensar de forma igualitária em ações que garantam a preservação, acessibilidade e mitigação de riscos do acervo, estejam em exposição ou guardados em reserva técnica.

Usualmente nos museus cerca de apenas 10% dos objetos estão em exposição, os demais se encontram guardados em reservas técnicas (Mirabile, 2015). Reservas técnicas consistem em espaços destinados para guarda do percentual de acervo que não esteja em exposição, tais locais são de fundamental importância nos processos de musealização.

Diferente de um mero depósito, as reservas técnicas visam garantir guarda com foco no controle e segurança dos objetos quanto aos fatores de degradação (temperatura, umidade, luz, radiação, poluentes, humanos etc.), portanto possuem acesso restrito e geralmente sua existência são pouco conhecidas pelos visitantes (Augustin, 2014). Apesar da pouca popularidade quanto à existência e função das reservas técnicas, esses lugares não podem ser vistos como periféricos ou coadjuvantes, pois são essenciais à realização das ações do museu.

As reservas técnicas fornecem subsídios para compor a missão dos museus, salvaguardando e garantindo o acesso aos itens que não estão no contexto expositivo. Quanto à avaliação da atuação e eficiência desses espaços devem ser consideradas as prerrogativas de funcionalidade, acessibilidade, consulta, preservação, segurança e equipe de trabalho (Ferro, 2019; Mirabile, 2015; Oliveira, 2019).

Logo, o planejamento e o funcionamento de uma reserva técnica devem atender as necessidades que envolvem tais questões, pois abriga diferentes tipologias de objetos, o que exige também variadas técnicas e metodologias de tratamento. Além disso, para acolher o acervo de forma adequada, é indispensável que a equipe que atua na reserva técnica seja formada por profissionais da área de Museologia e Conservação e Restauro (Braga, 2003).

Em contrapartida a tantas medidas restritivas de acesso, tem-se a questão da democratização do acesso ao público, vista como parte das ações de difusão e educação nos museus, uma vez que contraditoriamente alguns museus não chegam a ter nem 10% de seus acervos acessíveis ao público em exposições (Instituto Brasileiro de Museus, 2010, p. 7). Apesar de não haver um consenso sobre essa questão, pensar a visita das reservas técnicas é uma realidade encontrada em alguns museus nacionais e internacionais. Contudo, o desafio consiste em encontrar soluções que combinem a popularização do acesso a reserva técnica, com o controle e a preservação dos objetos sob sua custódia.

Com base nas colocações em tela, realizou-se o estudo e a análise da reserva técnica museológica do Museu Amazônico da UFAM, instituição contextualizada a seguir.

3 O MUSEU AMAZÔNICO DA UFAM

O Museu Amazônico da UFAM foi criado em 1975 e é um dos órgãos suplementares que compõem a estrutura da UFAM. A instituição se dedica ao fomento de pesquisas e acesso à informação nas temáticas amazônicas. O prédio está situado na Rua Ramos Ferreira, 1036, no centro da cidade de Manaus, estado do Amazonas, com horário de funcionamento de segundas às sextas-feiras, das 8h às 12h e das 13h às 17h, e tem entrada gratuita.

O museu tem como público-alvo a comunidade em geral, com grande frequência de estudantes, turistas e pesquisadores. Administrativamente, o museu está dividido em seis setores, sendo: Antropologia; Arqueologia; Difusão Cultural; Museologia, Pesquisa e Documentação Histórica, Paleontologia e Mineralogia; e conta ainda com uma Biblioteca Setorial especializada na temática Amazônica (UFAM, 2019).

O acervo museológico da instituição é composto por 14 coleções que salvaguardam objetos tridimensionais e bidimensionais, conforme elencadas a seguir (UFAM, 2019a):

- **Coleção Jair Jacqmont** – Formada por 178 itens de cultura material da etnia Ticuna, o maior grupo indígena da Amazônia brasileira, a coleção foi formada pelo artista plástico amazonense Jair Jacqmont, a partir da década de 1970.
- **Coleção Renato de Gasperi** – Composta por 33 itens, doados pelo artista plástico e médico Renato de Gasperi, natural de Bento Gonçalves (RS) e residente no município de Envira, interior do estado do Amazonas. A coleção compreende desde objetos etnográficos das etnias Pirahã, Matis, Kadweu, Tukano, Ticuna, Matis e Kaxinawá, além de obras de arte de sua autoria e do artista Dário Rocha.
- **Coleção Feliciano Pimentel Lana** – Composta por 367 aquarelas sobre papel e 1 pintura sobre tururi, obras do artista plástico indígena Feliciano Pimentel Lana, da etnia Dessana, natural da aldeia de São João Batista, rio Tiquié, no Distrito de Pari-Cachoeira, município de São Gabriel da Cachoeira, interior do Amazonas.
- **Coleção Silvino Santos** – Compreende um conjunto diversificado de materiais que retratam a vida e a obra do português Silvino Santos, pioneiro da fotografia e do cinema no Brasil, que legou importantes registros da vida social e cultural da Amazônia da primeira metade do século XX.
- **Coleção Márcio Souza (TESC/SESC)** – composta por condecorações e fotografias de peças de teatro montadas pelo grupo do Teatro Experimental do Serviço Social do Comércio – TESC/SESC, dirigidas pelo escritor Márcio Souza, nas décadas de 1960-80.
- **Coleção UFAM** – composta de itens bibliográficos, condecorações e presentes, recebidos pela Reitoria e de fotografias do acervo institucional da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), compreendendo o período de 1964 a 2009.
- **Coleção IBAMA** – Formada por objetos apreendidos em operação realizada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), no início dos anos 2000, composta principalmente de cultura material indígena, coletada por um comerciante que as revenderia no exterior. Transferida para o Museu Amazônico em 2002, na forma de depósito, é formada por objetos produzidos por diferentes grupos étnicos indígenas, de diversos estados brasileiros,

dentre os quais se destacam: Baniwa, Bororo, Botocudo, Gavião, Hixkaryana, Juruna, Ka'apor, Kaiabi, Kaiapó, Kamayurá, Karajá, Kaxinawá, Kobéwa, Maku, Matis, Rikbaktsa, Sateré-Mawé, Tapirapé, Tembé, Tenharim, Ticuna, Tukano, Uru-eu-wai-wai, Xavante, Xikrin, Waimiri-Atroari, Waiwai, Wayana e Aparai, Yanomami e Zo'é.

- **Coleção Manoel Bastos Lira** – Composta por instrumentos científicos e tecnológicos utilizados pelo professor, cientista, bioquímico e farmacêutico Manoel Bastos Lira, formado pela Universidade Livre de Manaós e que atuou durante décadas como docente dos cursos de Farmácia e Odontologia da UFAM. Constituída por microscópios, colorímetro, bomba peristáltica, equipamentos para transfusão e para conter sangue, vidraria de laboratório, conversor para rádio, voltímetro, perfuradora manual, fones de ouvido e conjunto de lentes, constituem importantes documentos sobre a história da Medicina no Amazonas.

- **Coleção Rui Machado** – Formada por objetos arqueológicos, etnográficos, e paleontológicos, doados pelo artista plástico amazonense Rui Machado, entre os anos de 2007 e 2018. Formada por objetos etnográficos indígena (braceletes, brincos, esculturas), arqueológicos (cerâmica e lítico), paleontológicos (fósseis), livros e discos de vinil.

- **Coleção Gabriel Gentil** – Formada por livros, manuscritos, correspondências, fitas de áudio (vários suportes), discos de vinil, recortes de jornais, revistas, fotos, documentos pessoais e desenhos. Doada por Gabriel dos Santos Gentil, indígena da etnia Tukano, natural da Aldeia Pari-Cachoeira, no rio Tiquié, município de São Gabriel da Cachoeira, interior do Amazonas. O material retrata o trabalho desenvolvido pelo autor na produção de registros e livros sobre os saberes tradicionais Tukano e de outros grupos, compreendendo o período entre as décadas de 1970 e os anos 2000.

- **Coleção Thiago de Mello** – Adquirida pelo poeta amazonense Thiago de Mello pela Fundação Djalma Batista a coleção foi doada à UFAM sendo formada por cartazes, certificados e diplomas, condecorações, objetos etnográficos, fotografias e objetos fúnebres.

- **Coleção Edney Azanchoth** – Doada pelo ator, diretor e dramaturgo amazonense Edney Azanchoth, é formada por cartazes, publicações, recortes de jornais, folders, convites, certificados, diplomas, jornais, cartões postais, fotografias, correspondências e textos de peças teatrais. No conjunto, o material documenta importantes aspectos da vida cultural de Manaus, especialmente do teatro.

- **Coleção Raimundo Chaves Ribeiro** – Formada por fotografias, documentos pessoais, publicações, recortes de jornais e correspondências que pertenceram a Raymundo Chaves Ribeiro, jornalista, advogado e prefeito da cidade de Manaus entre 1947 e 1951.

- **Coleção Fotográfica de Arqueologia Amazônica** – Formada por registros fotográficos que documentam a atuação da Arqueologia na Amazônia, a partir dos anos 1990, especialmente em projetos de pesquisa e salvamento arqueológico que tiveram ativa participação de profissionais do Museu Amazônico, assim como em parceria com outras instituições.

Tais objetos estão sob a guarda da Divisão de Museologia, que:

[...] composta pelos setores de Museologia e de Conservação e Restauro, é responsável pela gestão de parte do acervo de cultura material do Museu Amazônico. Cabe a esta Divisão realizar atividades de documentação, conservação, pesquisa e comunicação, a fim de tornar os objetos e seus conteúdos acessíveis ao público. É competência da Divisão, também, desenvolver e acompanhar projetos das exposições de curta e longa duração. (UFAM, 2019b, p.1).

Nessa Divisão, por conta da responsabilidade apresentada acima, encontra-se a reserva técnica museológica, que abriga objetos referentes às diversas coleções que buscam dialogar pela perspectiva intercultural, dando lugar às diferenças e à ampliação de horizontes. Grande parte desses objetos encontram-se nas coleções Museus Amazônico, IBAM, e Jair Jacqmont, compondo cerca de três mil peças.

Tal reserva técnica foi utilizada como objeto de análise nesta pesquisa, sendo desenvolvida conforme a seguir.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem caráter descritivo e exploratório com base em uma abordagem qualitativa. Apresenta-se como uma pesquisa bibliográfica, construída a partir de uma revisão de literatura científica sobre reservas técnicas museológicas, posteriormente combinado a um estudo de caso. A investigação foi realizada no período de julho a novembro de 2022, na modalidade híbrida, mesclando comunicação remota (questionário, troca de e-mails, ligações, além de consultas ao site institucional) e visita guiada à reserva técnica do museu analisado.

Inicialmente foram realizadas buscas avançadas nas bases de dados: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Scielo e Google Acadêmico, no período de junho e julho de 2022, foram levantados os artigos produzidos na temática em tela, utilizando-se os termos “reserva* técnica* museológica*”, “museu*”, “acervo* museológico*”. Recuperou-se um total de 595 artigos, sendo a primeira publicação datada de 2001, para esse recorte foram considerados os artigos com a temática, publicados a partir do ano de 2010 e com maior número de citações.

Tais resultados subsidiaram a construção do referencial teórico da pesquisa. No segundo momento foi realizado um levantamento junto aos sites institucionais e as redes sociais das 18 instituições museais localizados no estado do Amazonas, a saber: Museu de Numismática Bernardo Ramos, Museu de Arqueologia, Museu Casa Eduardo Ribeiro, Museu Tiradentes, Museu do Homem do Norte, Museu da Imagem e do Som do Amazonas (MISAM), Museu do Seringal Vila Paraíso, Casa das Artes, Centro Cultural dos Povos da Amazônia, Centro Cultural Óscar Ramos, Centro de Arqueologia de Manaus (CAM), Museu da Cidade de Manaus, Museu Etnográfico Crisanto Jobim Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA) Museu do Índio, Museu Amazônico da UFAM, Museu Magüta, Museu Moacir Andrade e Sala de Memória do CEFET/AM, e Museu da Amazônia. Dentre os quais se definiu para o estudo de caso o Museu Amazônico da UFAM, por ser o único a apresentar dois critérios considerados de grande relevância para a pesquisa: dispor de *corpus* significativo e detalhados de informações em seus canais de acesso virtual; possuir reserva técnica; e contar com museólogo em seus recursos humanos.

Com a definição do museu a ser investigado, buscou-se contato via *e-mail* com a instituição, uma vez que a pesquisa se deu em um período em que o atendimento presencial

ao Museu da UFAM estava em horário reduzido, tal contato ocorreu especificamente entre os dias 7 e 18 de julho de 2022, a mensagem eletrônica direcionada a divisão de Museologia do Museu Amazônico foi respondida positivamente quanto ao interesse e a disponibilidade em participar da pesquisa. O questionário foi respondido pela museóloga responsável da divisão museológica, com devolutiva no prazo de 5 dias.

A visita foi realizada conforme agendamento, no dia 02 de agosto de 2022, guiada pela museóloga responsável pelo espaço e teve duração de cerca de 1h30min. É importante salientar que apesar do museu possuir uma reserva técnica em funcionamento, o mesmo não ocorre com o setor de Conservação, visto que o mesmo se encontra desativado desde 2015, dada a aposentadoria do profissional responsável pelas atividades de conservação e restauro.

Utilizou-se como instrumento para coleta de dados, um questionário aplicado via *google forms*, elaborado e estruturado a partir das orientações obtidas na disciplina mencionada, contendo 21 perguntas distribuídas da seguinte forma: seis voltadas às questões de documentação, conservação, percentual em exposição e políticas do acervo; seis relacionadas ao espaço físico e instalações, acondicionamento e equipe de trabalho; seis sobre organização, deslocamento e higienização das peças; três questões de segurança e visitação ao espaço. Além do questionário, durante a visita guiada foram fornecidas também imagens da reserva técnica, os resultados obtidos serão evidenciados na seção análise e discussão dos resultados. A seguir apresenta-se a questão das reservas técnicas e o Museu Amazônico da UFAM.

5 RESULTADOS

Para realizar a análise das respostas coletadas, optou-se pela divisão das perguntas em quatro grupos. O primeiro grupo formado por seis questões: documentação, conservação, percentual em exposição e políticas do acervo, teve como objetivo entender como se apresentam tais questões no acervo da reserva técnica.

Esse grupo de questões revelou que o acervo da reserva técnica da Museologia é composto por aproximadamente cinco mil objetos, porém a instituição ainda possui outros objetos, mas sob a guarda de outros setores, sendo eles: a Divisão de Pesquisa e Documentação Histórica, e a Divisão de Arqueologia. Quanto ao percentual distribuição dos itens, 90% estão na reserva técnica e cerca de 10% em exposição. O acervo museológico está registrado e cada objeto possui uma ficha catalográfica. Destaca-se também que a instituição museológica possui um Plano Museológico (UFAM, 2022) e está desenvolvendo uma Política de Gestão de Acervos para as variadas Divisões.

Quanto ao segundo grupo de perguntas, relacionadas ao espaço físico, instalações, acondicionamento e equipe de trabalho, verificamos que as instalações e os equipamentos apresentam condições adequadas para a existência da reserva técnica, os itens são armazenados em arquivos deslizantes em aço e são inspecionados e higienizados periodicamente, conforme as necessidades de cada material. Em relação aos recursos humanos, há uma escassez de profissionais. Atualmente, a Divisão de Museologia conta apenas com uma museóloga, sendo a única funcionária com livre acesso às dependências da reserva técnica, para garantir a segurança, o tratamento e o manuseio adequado dos itens.

O terceiro grupo versa sobre organização, deslocamento e higienização das peças, e indica que os itens estão embalados e protegidos individualmente, conforme tipologia de

material, estando organizados de maneira crescente numericamente conforme o número de registro. Os procedimentos de higienização e inspeção básica são realizados diariamente em dias úteis, e o transporte das peças é realizado em caixas adequadas para o acondicionamento.

E por último, as perguntas sobre segurança e visitação ao espaço da reserva técnica, nas quais demonstram que existe uma preocupação contínua com a segurança, bem como a aplicação diária de medidas preventivas contra incêndios e demais sinistros, o que ocorre também em todos os espaços de responsabilidade da Divisão de Museologia: reserva técnica e salas de exposição.

A ausência de profissionais de conservação e restauro acarreta uma fraqueza no que tange a segurança e manutenção dos bens do acervo. Quanto à visitação da reserva técnica, há a possibilidade de visita guiada, mediante ao agendamento e com as devidas medidas de segurança necessárias.

Apesar das dificuldades encontradas, a reserva técnica apresenta a preocupação em promover o equilíbrio entre o acesso à informação e a garantia do controle e da preservação dos objetos sob sua custódia, o que vai de encontro à proposta do Instituto Brasileiro de Museus (2010) pela democratização do acesso ao público e a difusão e educação nos museus.

Conforme constatado a reserva técnica promove ações em prol de salvaguardar tanto os itens que estão expostos, quanto os que não estão em exposição, estando assim em consonância com as prerrogativas de funcionalidade e acessibilidade, e atendendo parcialmente as de preservação e segurança apontadas por Ferro, 2019; Mirabile, 2015 e Oliveira, 2019.

Observa-se com base nos dados apresentados que a reserva técnica museológica do Museu Amazônico busca promover a manutenção dos serviços de rotina necessários ao funcionamento de suas atividades, assim como identificar continuamente possíveis melhorias a serem implantadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado no *corpus* teórico da pesquisa, as reservas técnicas têm buscado se adaptar às demandas museológicas ao longo dos tempos. A incorporação de novos recursos e tecnologias aos ambientes museais exigem cada vez mais uma maior integração dos serviços e técnicas museais. Mediante a isso, as reservas técnicas emergem com um importante papel no cumprimento da missão dos museus, se fazendo necessário que cada museu desenvolva suas políticas internas para que esse importante espaço de guarda do acervo seja capaz de atender as necessidades de suas coleções e dos públicos.

A precariedade de ações e investimentos voltados aos museus é uma realidade no contexto brasileiro, na região norte torna-se ainda mais latente, o que foi evidenciado pela dificuldade na definição de uma instituição para realização dessa pesquisa. A realidade encontrada nessa etapa da pesquisa revelou que a maior parte das instituições locais não apresenta informações básicas e atualizadas sobre as instituições, não dispõem de canais de atendimento em funcionamento (ou mesmo não dão retorno às tentativas de contato). Vale ressaltar ainda a questão de que tais instituições não dispõem de profissionais de Museologia e de Conservação e Restauro, o que gera consequentemente o

desconhecimento do entendimento de reserva técnica, dado constatado nos contatos realizados (em sua maioria trabalham com o conceito de mero depósito de objetos).

Diante ao cenário encontrado, considera-se aqui de extrema relevância as ações do Museu Amazônico da UFAM em sua atuação como instituição museológica, na tentativa de promover os serviços técnicos básicos e o entrelaçamento intercultural de seus acervos, uma vez que busca atender as recomendações e os procedimentos necessários ao funcionamento de seus espaços e ao tratamento de seus acervos.

Dentre as dificuldades identificadas durante a pesquisa, destaca-se a carência de profissionais capacitados para atuação na reserva técnica do Museu Amazônico da UFAM, conforme mencionado anteriormente o setor funciona com apenas uma museóloga e está há quase dez anos sem profissional de conservação e restauro, o que por vezes compromete e limita o desenvolvimento das atividades. Como ponto positivo observou-se que a reserva técnica apresenta a preocupação em promover democratização do acesso à informação contida em seus acervos.

Em síntese, salienta-se a importância e a necessidade da conscientização do conceito e da dinâmica de uma reserva técnica, bem como de investimento financeiro, respectivamente pela equipe técnica e pelos gestores, para promoção desses espaços a integração de técnicas e procedimentos com vistas ao atendimento das demandas museológicas, uma vez que a reserva técnica abriga a maior parte dos bens patrimoniais da instituição.

REFERÊNCIAS

AUGUSTIN, R. F. G. **Conservação preventiva**: acondicionamento e armazenamento da coleção de réplicas em gesso do Museu da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Conservação e Restauro de Bens Culturais) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://sites.arq.ufmg.br/marq/wp-content/uploads/2021/08/Conservacao_preventiva_acondicionamento-1.pdf. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRAGA, G. B. **Conservação preventiva**: acondicionamento e armazenamento de acervos complexos em Reserva Técnica - o caso MAE/USP. 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

CURY, M. X. Metamuseologia – reflexividade sobre a tríade musealia, musealidade e musealização, museus etnográficos e participação indígena. **Museologia & Interdisciplinaridade**, n. 9, v. 17, 2020. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:NWT0Fh de kJ:https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/download/29480/26139/72405&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 20 mar. 2023.

FERRO, J. M. S. **Visibilidade em Museus**: reflexões sobre coleções científicas e mediação na Reserva Técnica do Museu da Patologia do Instituto Oswaldo Cruz. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) – Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Reserva técnica viva: Como alguns museus estão mudando a relação entre suas reservas técnicas e o público. **Revista Museália**, n. 1, ano 1, p. 48-53, dez. 2010. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/04/musealia.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MIRABILE, A. A reserva técnica também é museu. **Boletim Eletrônico da ABRACOR**, n. 1, p.4-9, jun. 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/61231-A-reserva-tecnica-tambem-e-museu.html>. Acesso em: 13 maio 2023.

MONTEIRO, A. S.; RAMOS, J. B. Fibra de tururi (*Manicaria Saccifera* Gaertn): processo de extração, beneficiamento e sua aplicabilidade em artigos têxteis. 2014, **Anais [...]** São Paulo: Associação Brasileira de Técnicos Têxteis, 2014. Disponível em: <http://www.contextmod.net.br/index.php/segundo/article/view/65/82>. Acesso em: 9 maio 2023.

OLIVEIRA, M. M. **“Acesso restrito”?** refletindo sobre reservas técnicas de museus e públicos não especializados. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Divulgação e Popularização da Ciência) – Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Recomendação referente à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade**. 2015. Disponível em: <http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2017/05/RecomendacaoProtecaoMuseuseColecoes.pdf>. Acesso em: 13 maio 2023.

UFAM. **Museu Amazônico**: Acervo museológico. 2019. Disponível em: <https://www.museuamazonico.ufam.edu.br/sobre-a-divisao-de-museologia.html>. Acesso em: 21 mar. 2023.

UFAM. **Museu Amazônico**: Divisão de Museologia. 2019. Disponível em: <https://www.museuamazonico.ufam.edu.br/sobre-a-divisao-de-museologia.html>. Acesso em: 21 mar. 2023.

UFAM. **Museu Amazônico**: Plano Museológico. 2022. Disponível em: <https://www.museuamazonico.ufam.edu.br/sobre-a-divisao-de-museologia.html>. Acesso em: 21 mar. 2023.